

Sintaxe & Função da Negação Sentencial:

A Tipologia Marcadores de Zanuttini
e a Negação Final em Português Brasileiro

Sergio de Moura Menuzzi, UFRGS/CNPq

Introdução

❖ Marcadores de negação sentencial: advérbios, partículas, etc., em diferentes posições na frase:

(1) a) Português:

João não vai encontrar Maria hoje.

b) Inglês:

John will not meet Mary today.

c) Francês:

Jean (ne) a pas mangé des pommes.

Introdução

❖ Duas perguntas:

(a) a variação na ordem é acidental, ou existe uma “tipologia universal” - isto é, existem regularidades associando ordem e outras propriedades?

(b) quais as propriedades básicas da negação sentencial em português brasileiro e como ela se relaciona com os demais sistemas?

Introdução

❖ O que veremos:

(a) Zanuttini (1991): existem basicamente dois tipos de marcadores de negação, um relacionado com o sistema de flexões verbais, e outro adverbial.

(b) Em PB, alguns resultados sugerem estar em andamento mudança como a que levou ao padrão de negação em francês (Ramos 2006):
João (num) vem hoje não.

(c) Mas também há evidência indicando que são duas construções diferentes (Schwenter 2004).

Introdução

❖ Minha conclusão:

Juntar os resultados de Jânia Ramos (2006) com a belíssima análise do Scott Schwenter (2004) fornece um excelente projeto de pesquisa!!

Negação Sentencial: Breve Panorama Descritivo

❖ Negação sentencial versus negação de constituinte: normalmente entre sujeito e verbo versus precedendo expressão negada

(2) João não esperava encontrar muita gente lá
= Não é verdade que [João esperava encontrar muita gente lá]

(3) João esperava encontrar não muita gente lá
= João esperava encontrar gente lá,
mas não [muita gente]

Negação Sentencial: Breve Panorama Descritivo

❖ A negação sentencial pode ser expressa por outros meios que não apenas o marcador de negação”: em português, quantificadores negativos e “concordância negativa”:

- (4) a) João não podia fazer nada
b) * João podia fazer nada
c) João nada podia fazer
d) * João nada não podia fazer
- (5) a) Nada incomoda o João
b) * Nada não incomoda o João

Negação Sentencial: Breve Panorama Descritivo

❖ em inglês padrão, por quantificadores negativos sem “concordância negativa”; ou com “itens de polaridade”:

- (6) a) * John couldn't do nothing
b) John could do nothing
c) Nothing will help John
- (7) a) John didn't do anything
b) * John did do anything
c) * Anything helped John

Negação Sentencial: Breve Panorama Descritivo

❖ Aqui, apenas “marcadores canônicos”, ou “negação sentencial comum”; para discussão de quantificadores negativos, concordância negativa e itens de polaridade, ver Miotto (1992), Zanuttini (1991), Vitral (2006), e referências citadas nestes trabalhos.

A Tipologia de Zanuttini (1991)

❖ Línguas estudadas por Zanuttini: línguas românicas – nacionais ou não: italiano, espanhol, francês, piemontês, florentino, etc.

❖ Três padrões básicos encontrados:

- (10) a) negação pré-verbal:
Italiano: Non habito lá
b) negação pós-verbal:
Piemontês: A tém nen la mort
c) ambas as formas:
Francês padrão: Il ne marche pas

A Tipologia de Zanuttini (1991)

❖ Diacronicamente, muitas das línguas românicas passaram pelos três padrões, caracterizando um ciclo identificado por Otto Jespersen (1917):

- (11) Estágios Francês
- | | |
|------------------------|-------------------------------------|
| Forma tônica: | <i>Jeo di <u>non</u>.</i> |
| Forma enfraquecida: | <i>Jeo <u>ne</u> dis.</i> |
| Nova forma tônica: | <i>Je <u>ne</u> dis <u>pas</u>.</i> |
| Queda da enfraquecida: | <i>Je __ dis <u>pas</u>.</i> |

A Tipologia de Zanuttini (1991)

❖ Análise de Zanuttini (mui grosseiramente):

Dois tipos básicos de marcadores:

- a) um de “caráter adverbial” (tecnicamente, um “especificador”), geralmente posposto e “pleno” (isto é, tônico)
- b) um de caráter “gramatical” (tecnicamente, um “núcleo funcional”), geralmente preposto e “dependente” (átomo – clítico ou sufixo).

A Tipologia de Zanuttini (1991)

♦ Evidência de Zanuttini (tb. mui grosseiramente):

a) “marcadores gramaticais” possuem posição fixa em relação ao verbo: sempre prepostos, inclusive com infinitivos; não admitem elementos entre si e o verbo, salvo pronomes átonos:

(12) a) *Non me l' a ancora detto* [Italiano]

Não me o tem ainda dito

b) *Ancora non me l'a detto*

c) **Non ancora me l'a detto*

“(Ele) não me disse (isso) ainda”

(13) *È meglio non dirglielo*

É melhor não dizer-lhe-o “É melhor não lhe dizer (isso)”

A Tipologia de Zanuttini (1991)

“marcadores adverbiais” não possuem posição fixa em relação ao verbo; admitem a ocorrência de elementos entre si e o verbo:

(14) a) *Maria a mangia nen* [Piemontês]

Maria ela come nen “Maria não come”

b) *Maria a l' ha nen parlá tant*

Maria ela o tem nen falado tanto

“Maria não falou muito”

c) *Luigi u s tapa ju' regge per nen sen'ti*

Luigi ele as fecha as-orelhas para nen ouvir

“Luigi fecha as orelhas para não ouvir”

d) *Maria a canta pi nen*

Maria ela canta mais nen “Maria não canta mais”

A Tipologia de Zanuttini (1991)

b) “marcadores gramaticais” interferem na distribuição de outros elementos gramaticais -- em particular, de pronomes átonos (bloqueiam “long clitic climbing”):

(15) a) *Te quisiera ver más* [Espanhol]

b) *Quisiera no verte más*

c) **Te quisiera no ver más*

“(Eu) queria (não) te ver de novo”

(16) a) *Lo potemmo denunciar apertamente* [Italiano]

b) *Potemmo non denunciarlo apertamente*

c) **Lo potemmo non denunciar apertamente*

“Podemos (não) denunciá-lo abertamente”

A Tipologia de Zanuttini (1991)

“marcadores adverbiais” não interferem na distribuição de outros elementos gramaticais -- inclusive, de pronomes átonos, segundo Zanuttini. Mas ela não fornece exemplos pertinentes; o que se esperaria é algo como (17) em francês coloquial:

(17) *Je l' ai voulue pas voir* [Fr. coloquial hipotético!]

Eu a tenho querido não ver

“Eu quis não vê-la”

Obs. (17) pode ser agramatical porque *pas* é pré-verbal...

A Tipologia de Zanuttini (1991)

c) “marcadores gramaticais” restringem a morfologia verbal: segundo Zanuttini, não ocorrem com “formas exclusivamente imperativas”, exigindo antes alguma “forma sincrética”:

(18) Italiano: 2ps. do imp. neg --> infinitivo

Imperativo Afirm.

Telefona! (2ps)

Telefonate! (2ppl)

Telefoniamo! (1ppl)

Imperativo Neg.

**Non telefona!* --> *Non telefonare!*

Non telefonate!

Non telefoniamo!

A Tipologia de Zanuttini (1991)

(19) Espanhol: 2ps e 2ppl --> pres. do subjuntivo

Imperativo Afirm.

Habla! (2ps)

Hablad! (2ppl)

Imperativo Neg.

**No habla!* --> *No hables!*

**No hablad!* --> *No habléis!*

“marcadores adverbiais”, por outro lado, podem ocorrer com “formas exclusivamente imperativas”, cf.

(20) a) em Piemontês: *Parla!* (2ps) --> *Parla nen!*

b) em Milanês: *Guarda minga i tosànn!*
Olha-2ps não as garotas

A Tipologia de Zanuttini (1991)

♦ **Em resumo:** há evidência indicando que marcadores de negação pré-verbais românicos são "elementos da morfossintaxe verbal", pois interagem com outros elementos dela; marcadores de negação pós-verbal, ao contrário são elementos morfossintaticamente autônomos, com distribuição semelhante a de advérbios.

♦ **Pergunta:** como funciona a sintaxe da marcação de negação sentencial em português? fornece apoio à tipologia de Zanuttini?

Marcadores de Negação Sentencial em Português

♦ **Em português padrão:** pouca dúvida de que se trata de um "marcador de tipo gramatical":

a) posição pré-verbal fixa em relação ao verbo, independente de sua forma (finito ou não):

- (21) a) João não tinha chegado a tempo
b) João lamenta não ter chegado a tempo

b) só aceita pronomes átonos entre si e o verbo:

- (22) a) João não (me) disse ainda o que fez
b) João ainda não (me) disse o que fez
c) *João não ainda disse o que fez

[Entretanto: João não mais aceitará este tipo de coisa.]

Marcadores de Negação Sentencial em Português

c) posição também é fixa em relação aos pronomes átonos:

- (23) a) João afirmou que não me tinha visto/vira
b) *João afirmou que me não tinha visto/vira
[Entretanto, encontra-se coisa semelhante em M. de Assis...]

d) segundo a GT, "formas próprias de imperativo" (nas segundas pessoas, pres. ind. sem -s) tornam-se supletivas no imp. neg.:

(24) 2p. do imp. neg. --> subjuntivo

Imp. afirm.	Imp. neg.
Canta! (2ps)	*Não canta! --> Não cantes!
Cantai! (2ppl)	*Não cantai! --> Não canteis!
Cantemos! (1ppl)	Não cantemos!

Marcadores de Negação Sentencial em Português

♦ **Em português brasileiro falado:** a literatura observa duas formas, uma "plena" e outra "reduzida", do marcador de negação; e estas formas aparecem em três estratégias (ver Schwenter 2004, Ramos 2006, e referências lá citadas):

- (25) a) **Negação pré-verbal**
João não/num veio ontem.
b) **Negação dupla, pré-verbal e pós-verbal**
João não/num veio ontem não/num.
c) **Negação pós-verbal**
João veio ontem não/num.

A observação crucial: somente a negação pré-verbal parece possuir uma "forma reduzida"!

Marcadores de Negação Sentencial em Português

♦ **A hipótese óbvia:** o português brasileiro está inaugurando mais um "ciclo de Jespersen"! Para demonstrar isso:

- a) *num* precisa, realmente, ser uma "forma fraca" – isto é, pré-verbal e co-ocorrendo com outros marcadores de negação;
b) é preciso haver evidência de "mudança em movimento" (diagnóstico: estratificação etária);
c) *num* e a negação dupla devem ser inovadores em relação à negação plena pré-verbal.

♦ **Jânia Ramos, 2006:** todas estas predições se confirmam!

Marcadores de Negação Sentencial em Português

a) *num* é uma "forma fraca": é favorecido quando imediatamente pré-verbal (posição dos pronomes átonos) e desfavorecido em posição final (tônica):

Posição Seguinte	Ocorrências	Frequência	Probabilidade
Verbo auxiliar	102/168	61%	.76
Verbo principal	227/384	58%	.75
Outros elementos	11/30	37%	.51
Pausa	4/180	2%	.03

Distribuição de *num* de acordo com elemento na posição seguinte
Ramos 2006, tabela 2, p.124

Marcadores de Negação Sentencial em Português

a) *num* é uma "forma fraca": também é favorecido quando co-ocorre com marcadores tônicos de negação:

Forma realizada	Ocorrências	Frequência
<i>Não</i>	21	36%
<i>Num</i>	37	64%
Total	58	100%

Distribuição de *não* e *num* em frases da forma [... Neg ... QNeg ...]
Ramos 2006, tabela 5, p.128

Marcadores de Negação Sentencial em Português

b) há evidência de mudança, e *num* é a forma inovadora:

Grupo Etário	Ocorrências	Frequência	Probabilidade
Jovens	139/165	84%	.70
Medianos	120/237	51%	.48
Velhos	85/225	38%	.32

Distribuição de *num* de acordo com grupo etário do informante
Ramos 2006, tabela 4, p.126

Marcadores de Negação Sentencial em Português

c) não apenas *num* é a forma inovadora, mas também a negação dupla – e portanto a negação tônica final:

Grupo Etário	Negativa Simples		Negativa Dupla	
	Ocorrências	Frequência	Ocorrências	Frequência
Jovens	98/122	80%	40/43	93%
Medianos	93/187	50%	26/51	51%
Velhos	67/84	36%	18/40	45%
Total	258/493		84/134	

Distribuição de *num* em sentenças com negação simples e dupla, por grupo etário
Ramos 2006, tabela 6, p.128

Marcadores de Negação Sentencial em Português

♦ **Em resumo:** resultados como os de J. Ramos indicam que o português brasileiro está reproduzindo o ciclo diacrônico já atestado em inglês, francês, etc.:

forma tônica > forma fraca > negação dupla > queda da fraca
... não V num V num V ... não V não ...

♦ **Entretanto:** esta é uma visão diacrônica; mas, de uma perspectiva sincrônica, as quatro possibilidades coexistem!! Qual a relação sincrônica entre elas? São simplesmente formas alternativas entre si, como o processo acima sugere?

Função das Estratégias de Negação em Português

♦ **Aqui as coisas ficam ainda mais interessantes!!**

Em seu excelente artigo de 2004, Scott Schwenter demonstra que as estratégias não são equivalentes! E também não diferem do modo como a literatura prévia intuía (em termos de “ênfase”).

♦ **A fundamental na análise de Scott Schwenter (2004):**

O fator determinante no uso das estratégias de negação sentencial em PB falado é o status informacional da proposição!!

Função das Estratégias de Negação em Português

Para caracterizar o status informacional da proposição, Schwenter utiliza a teoria desenvolvida por Prince (1981, 1992) para o status informacional dos referentes de NPs:

Status	Forma
<i>discourse-new, hearer-new</i>	Indefinidos
<i>discourse-new, hearer-old</i>	Nomes próprios, Descr. Definidas
<i>discourse-old, hearer-old</i>	Descr. Definidas, pronomes

Principal descoberta de Schwenter: a negação final só é possível quando a proposição à qual se aplica é “*discourse-old*”!

Função das Estratégias de Negação em Português

a) se a proposição é *discourse-new*, *hearer-new* (ainda que *speaker-old*):

(26) [Falante, caminhando ao lado do ouvinte, se lembra que esqueceu de desligar o fogão:]
-- Nossa, eu não desliguei o fogão (#não)!

b) se a proposição é *discourse-new*, *hearer-old*:

(27) [Falante e esposa esperam que encanador venha consertar um cano. O falante chega primeiro e vê que o encanador não veio. Quando a esposa chega, ele anuncia a má notícia:]
-- O encanador não veio (#não)...

Função das Estratégias de Negação em Português

c) se a proposição é *discourse-old*, *hearer-old*, seja porque foi textualmente mencionada:

(28) A: Você desligou o fogão, não foi?

B: Nossa, não desliguei não!

(29) A: E o encanador, veio?

B: Não, ele não veio não.

seja porque foi ativada, ainda que não por menção textual: por exemplo, por mera indicação contextual:

(30) [Esposa chega e faz o gesto facial “E daí?”, que pode ser interpretado como relativo à expectativa de ambos.]

-- Ele não veio não.

Função das Estratégias de Negação em Português

também por inferência textual (i.é, se a proposição é uma implicatura conversacional de um outro enunciado):

(31) [Falante e ouvinte sabem que João chega às 11h sempre.]

A: Já são 11h?

B: O João não vem hoje não.

Em resumo: a análise de Schwenter da distribuição funcional das estratégias de negação revela que *não são equivalentes*. Isso, é claro, coloca várias questões interessantes!

Fim de Conversa

◆ Presumindo que tanto os resultados de Jânia Ramos quanto a análise de Scott Schwenter estejam corretos, chegamos a uma conclusão e a várias questões para o futuro:

- **A conclusão:**

O português brasileiro está em fase de mudança, com progresso na “gramatização” da negação pré-verbal, e o surgimento de uma “negação adverbial” pós-verbal. Portanto, confirmam-se tanto o ciclo de Jespersen quanto a tipologia dos marcadores proposta por Zanuttini.

Fim de Conversa

- **As perguntas:**

- (a) Por que as diferentes estratégias de negação em PB têm a função que têm? Por que, por exemplo, a negação final está associada com o status *discourse-old* da proposição?
Sugestão: por causa da articulação informacional da frase -- a negação final provavelmente é o foco, o resto é pressuposição.
- (b) Schwenter não fez um estudo quantitativo da distribuição funcional das estratégias; mas é claro que, se há mudança em andamento, a negação final está expandindo seu domínio de uso; deve haver, portanto, “variação funcional”? Qual?
- (c) Relacionada com (b): Qual o percurso de expansão do uso da negação final? **Sugestão:** escala de *givenness* de Prince.

Bibliografia

- Mioto, Carlos (1992) Negação Sentencial no Português Brasileiro e o Critério WH. Tese de doutorado, UNICAMP.
- Ramos, Jânia (2006) O processo *não > num* na fala. Em J. Ramos & L. Vitral, *Gramaticalização: uma abordagem formal*, p.119-132. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFMG.
- Schwenter, Scott A. (2005) The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese. *Lingua* 115, p.1427-1456.
- Vitral, Lorenzo (2006) A negação: teoria da checagem e mudança linguística. Em J. Ramos & L. Vitral, *Gramaticalização: uma abordagem formal*, p.119-132. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFMG.
- Zanuttini, Raffaella (1991) Syntactic Properties of Sentential Negation: A Comparative Study of Romance Languages. Tese de doutorado, Universidade da Pensilvânia.